

14 NOV 1991

JORNAL DE BRASÍLIA Riqueza do lixo

Embora tenha começado há apenas dois meses um programa de coleta seletiva de lixo, o Hospital Universitário de Brasília pretende, já em setembro do ano que vem, estar aproveitando cerca de 95% dos seus resíduos. Esta iniciativa pioneira em Brasília vem tendo expressivo sucesso na cidade de Curitiba, onde, desde 1989, a população separa os diversos tipos de detritos, a fim de que possam ser reaproveitados.

O objetivo do HUB é reciclar todo o lixo não contaminado, ou seja, o que não esteve em contato com os pacientes. Assim, estão sendo recolhidos, separadamente, papéis, vidros, plásticos e latas. Embora não exista uma comprovação de que o lixo hospitalar possa influir no índice de infecção hospitalar, a coleta seletiva acaba beneficiando o hospital neste aspecto, já que vai conscientizando seus funcionários para a necessidade de observar atentamente todas as medidas de higiene e limpeza.

Todo o lixo contaminado é guardado em coletores identificados pela cor vermelha. Os de cor azul-clara recebem plásticos e latas, e os pintados de azul-escuro, os vidros. Nos amarelos são jogados os papéis. O programa começou pela cirurgia pediátrica e vai ser agora, paulatinamente, estendido aos demais setores. A implantação vem sendo feita lentamente para evitar erros.

A iniciativa é, além de altamente elogiável, arrojada, especialmente porque ocorre num local onde há o risco de contaminação, em caso de desatenção.

Seu exemplo deveria ser imitado por todos os órgãos públicos.

Esta idéia deve inspirar aos organismos do Governo do Distrito Federal, na área de meio ambiente, um projeto que se estenda, realmente, a toda a população de Brasília. Muitos são os fatores que podem marcar o sucesso de tal empreendimento. O principal deles talvez seja a profunda consciência ecológica que se percebe entre os jovens e as crianças, consciência forjada pelas campanhas maciças das entidades ecológicas ao longo da última década.

É possível que até mesmo pela sua feição física — uma cidade composta em boa parte por edifícios — Brasília favoreça este tipo de iniciativa. Em muitos blocos há várias lixeiras, e elas poderiam ter destinações variadas.

Um dos argumentos que levaram os curitibanos a se empenharem decisivamente na seleção do seu lixo foi o fato de saberem que cada 50 quilos de papel jogado fora significam a derrubada de uma árvore. Como a capital paranaense produz cerca de 950 toneladas de lixo por dia, estima-se que, com a coleta seletiva de lixo, foram poupadas cerca de 650 mil árvores, que deixaram de ser abatidas.

Os números de Brasília podem ser semelhantes ou superiores aos de Curitiba. É inegável que há uma forte consciência ecológica entre os brasilienses, orgulhosos, por exemplo, do verde de seus gramados e árvores, bem como do ar livre de poluição. Uma iniciativa neste sentido será bem recebida aqui.